

O ESPÓLIO DA HERDADE DO REGUENGO Vaiamonte

José O. da Silva Caeiro

III

Sepulturas 4, 5, 6 e 7

Apresentamos agora a terceira parte do estudo que concluímos em 1975 sobre o espólio da herdade do Reguengo e que pertencia à colecção do falecido Prof. Manuel Heleno, existente nas «reservas» do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia.

Não vamos repetir o que já revelámos sobre as condições em que se efectuou a escavação (1961) e a forma como o material foi armazenado e indicada a sua distribuição por sepulturas¹.

O aparecimento de «O Arqueólogo Português» forneceu-nos a possibilidade de dar a conhecer esta importantíssima necrópole de incineração. Infelizmente nada conhecemos do aspecto técnico da sua escavação. Porém, a sua riqueza e originalidade estão bem patenteadas em vários pontos: apresenta apenas sigillata hispânica, de concepção técnica notável, grande variedade de vernizes e enorme percentagem de peças assinadas; forneceu ainda quatro formas inéditas, como já foi referido em nota; para além disto, a relativa uniformidade cronológica da sigillata (numa interessante variedade de formas) permite o enquadramento da cerâmica comum que acompanha.

Gostaríamos de justificar o paralelismo que estabelecemos com algumas peças de cerâmica comum de Conímbriga e da necrópole da Valdoca (Aljustrel). Dois motivos nos levaram a assim proceder: o primeiro foi procurar paralelos com duas estações arqueológicas, uma mais a norte e outra mais a sul do território nacional; o segundo motivo, infelizmente limitativo, baseou-se na escolha de, entre os poucos estudos de cerâmica comum (ou com inclusão dela) existentes, aqueles que oferecessem mais garantias de ordem científica.

Resta-nos justificar a apresentação das sepulturas 4, 5, 6 e 7. A ausência de segurança na distribuição das peças por sepulturas, aliada às evidentes limitações de espaço nas revistas da especialidade, levou-nos a aguardar para posterior ocasião a publicação do material dado como pertencente às sepulturas 1, 2 e 3 (exageradamente numeroso!), bem como as conclusões gerais sobre o espólio da herdade do Reguengo.

¹ A todos estes problemas nos referimos quer no II Colóquio Arqueológico de Setúbal («Quatro peças inéditas de Sigillata Hispânica»), quer nas partes I e II da descrição do espólio da herdade do Reguengo e que igualmente aguardam publicação na revista *Setúbal Arqueológica*.

NOTA: Já depois de concluído este trabalho, surgiram-nos em mão duas obras de grande envergadura: «Fouilles de Conimbriga, IV, Les Sigillées»; o estudo de F. Mayet, «Les céramiques à parois fines dans la Péninsule Ibérique». O capítulo da primeira daquelas obras, dedicado à «sigillata hispânica» e igualmente da autoria de F. Mayet, vem concretizar o avanço já latente no conhecimento daquela sigillata, cuja problemática fora aflorada no colóquio de ceramologia que se realizou em Coimbra. («Conimbriga», XIV, 1975). F. Mayet define 5 grupos na produção da «sigillata hispânica»: A (com as variantes A1 e A2), típica das primeiras produções do 3.º quartel do séc. I;

FLACCI

UTRI

EX.OF.ASO

sep.4

sep.4

sep.5

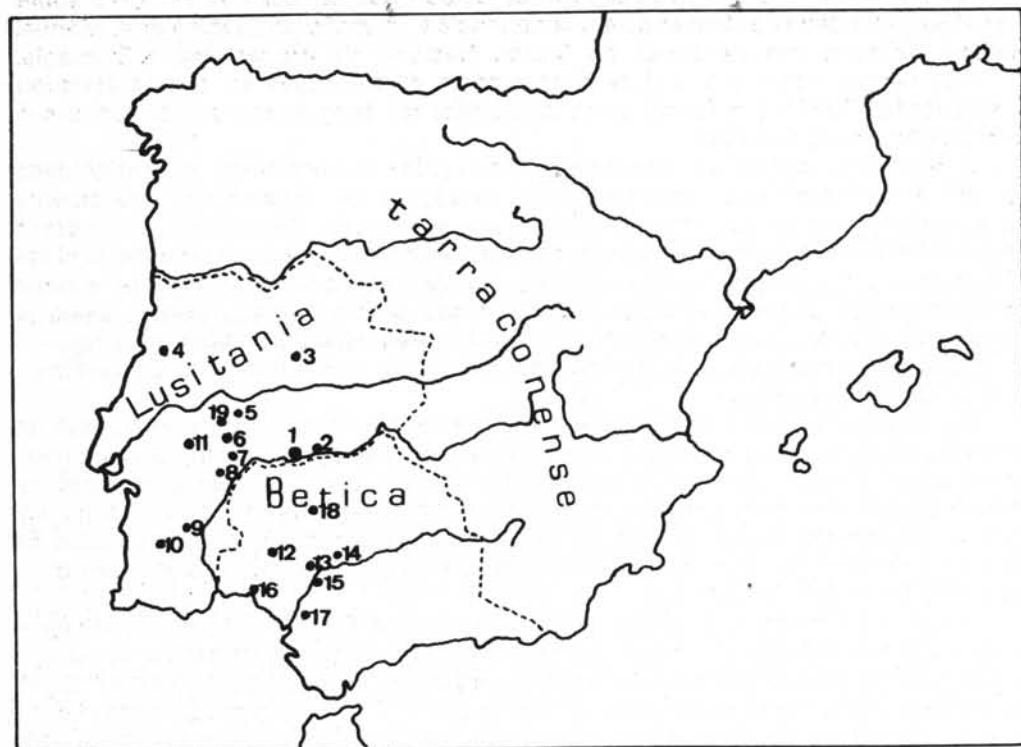
1

4

5

Estampa A

E: 1/1



Difusão da forma XLIII, segundo F. Mayet

Estampa B

B, evidenciado na forma Drag. 37, dos finais do séc. I e início de II; C, na produção do séc. II e parte do séc. III; D e E, correspondendo este último às produções mais tardias (séc. IV e V). É nossa intenção enquadrar as peças de Vaiamonte nestes grupos, quando forem publicadas as conclusões gerais. Assinalamos ainda na mesma obra a publicação de mais uma marca FLA CCI.TR. (P. 205 e lám. LVIII, LIX, n.º 381).

No que respeita à cerâmica de «paredes finas», foi possível identificar as peças n.º 7 e 8 da sep. 5, com a forma XLIII. A primeira delas evidencia pela pasta e engobe ter a sua origem no centro de produção que foi Mérida. A segunda, com o perfil clássico da forma, apresenta uma pasta invulgar onde talvez possamos ver um acidente na cozedura ou uma excelente imitação. Achámos útil reproduzir um mapa da difusão da forma, ao qual acrescentámos Vaiamonte e que passamos a legendar:

- | | |
|------------------------|--|
| 1. Mérida. | 11. Necrópole de St.º André (Montargil). |
| 2. Medellín (Badajoz). | 12. Riotinto. |
| 3. Capera. | 13. Itálica. |
| 4. Conímbriga. | 14. Munigua. |
| 5. Aramenha. | 15. Sevilha. |
| 6. Torre de Palma. | 16. Huelva. |
| 7. Elvas. | 17. Asta Regia. |
| 8. Vila Viçosa. | 18. Azuaga (Badajoz). |
| 9. Beja. | 19. Herdade do Reguengo (Vaiamonte). |
| 10. Aljustrel. | |

SEPULTURA N.º 4

Sigillata Hispanica

Forma Drag. 15/17:

Taça com verniz de tonalidade escura, fino, com muito brilho e aderente.

Apresenta no fundo interno, em cartela rectangular inscrita num círculo, a marca: FLACCI..., sendo ainda visível parte da curvatura superior do nexu TR.

Diâm. ao nível do bordo 17,1 cm.

Diâm. da base 7,5 cm.

Alt. 4,5 cm.

Vários autores se debruçaram sobre peças com esta marca. Assim:

- Mezquiriz² assinala:
Tomo I, p. 46; de Itálica, na forma Drag. 46, colecção da Condessa de Lebrija; lê erradamente FLACCIR e noutra peça semelhante.... IACI.
- Seomara V. Ferreira³, refere-se à existência deste oleiro em Cetóbriga, Torre de Palma, no Paço Ducal de Vila Viçosa e em Vaiamonte (supomos estar esta última referência em relação com a presente necrópole).
A pp. 140, refere-se a FLACCITR, citando Boube⁴, que corrige Mezquiriz.
- A. Alarcão⁵, lê numa peça de proveniência desconhecida que se encontra no Museu do Paço Ducal de Vila Viçosa, da forma Drag. 27 e que data do séc. II: FIAC.CIR.
- J. Marques da Costa⁶, lê FLAC... numa peça encontrada em Setúbal.

² M. Mezquiriz de Catalan — «Terra Sigillata Hispanica», Valência, 1961.

³ Seomara V. Ferreira — «Marcas de Oleiro em Território Português», in *O Arq. Port.*, vol. III, s. III, Lisboa, 1969, p. 169.

⁴ M. Boube — «La Terra Sigillata Hispanique en Maurétanie Tingitane, I — Les marques de pottiers», *Etudes et travaux d'Archeologie Marocaine*, vol. I, Rabat, 1965, pp. 110 e ss. (p. 145, n.º 66).

⁵ A. Alarcão — «Algumas peças de terra sigillata na secção arqueológica do Paço Ducal de Vila Viçosa», *Conímbriga*, II-III, p. 195, n.º 15, 1960-61.

⁶ J. Marques da Costa — «Novos elementos para a localização de Cetóbriga: os achados romanos na cidade de Setúbal», Setúbal, 1960, lám. V, fig. 13.

e) A. Balil⁷, cita Mezquiriz e A. Alarcão.

f) F. Mayet⁸ apresenta, de Conímbriga:

FLACCITR — é de notar TR separados e sem um ponto a separá-los do primeiro nome. Existe em Tarragona, Itálica, Vila Franca de los Barros e Vila Viçosa (aqui corrige A. Alarcão), em Lixus e Volubilis.

FLACCI^{TR} — em Drag. 15/17.

g) Por indicação da Dr.^a Maria Adelaide Garcia Pereira, existe no MNAE, FLACCITR proveniente de Torre de Palma e FLA..ITR em Tróia — T-19-M, marca n.º 26.

N.º 1, (L.I e Est. A-1).

Prato com verniz de tonalidade clara, brilhante, espesso, muito picado.

Conserva-se apenas cerca de metade da peça.

Diâm. ao nível do bordo 17,7 cm.

Diâm. da base 6,3 cm.

Alt. 4,3 cm.

N.º 2, (L.I).

Ambas as peças denunciam precocidade no fabrico, sendo atribuíveis aos finais do séc. I ou primeiros anos do séc. II.

Forma Drag. 27:

Taça com verniz manchado, de tonalidade clara, ligeiramente acetinado, fino e aderente.

Apresenta no fundo em cartela rectangular inscrita num círculo, a marca: FLACCI...

Diâm. ao nível do bordo 9 cm.

Diâm. da base 4,1 cm.

Alt. 4,4 cm.

N.º 3, (L.I).

Taça muito semelhante à anterior.

Apresenta, no fundo, em cartela rectangular, inscrita num círculo, a marca: ...LACCITR.

Diâm. ao nível do bordo 8,4 cm

Diâm. da base 3,8 cm.

Alt. 4,2 cm.

N.º 4, (L.I).

No que respeita a esta marca já nos referimos a propósito da peça n.º 1 desta sepultura.

Taça com verniz de tonalidade alaranjada-escura, brilhante, homogéneo e fino.

Apresenta em cartela rectangular a marca: OF BRIT...

A este oleiro se referem:

a) Seomara V. Ferreira⁹, que a situa em Vaiamonte (deve referir-se à nossa marca).

⁷ A. Balil — «Materiales para un índice de Marcas de Ceramista en Terra Sigillata Hispanica», in *Arch. Español de Arqueologia*, vol. XXXVIII, 1965.

⁸ F. Mayet — «Marques de Potiers sur Sigillée Hispanique à Conimbriga», *Sep. de Conimbriga*, vol. XII, 1973, pp. 21-24, n.ºs 22 e 23.

⁹ S. V. Ferreira — o. c., p. 167.

b) Balil¹⁰ apresenta: BRITO, Cotta, Drag. 27? (Boube, o.c., 129, s., fig. 23. lãm. XVIII)

OF BRITO, Cotta, drag., 27? (Boube, o.c., 130, fig. 23).

c) F. Mayet¹¹ apresenta uma marca muito semelhante à nossa.

N.º 5, (L.I e Est. A-5).

N.º 5, (L.I).

Taça com verniz alaranjado, ligeiramente acetinado, muito brilhante, fino e aderente, de óptima qualidade.

Possuía marca mas está ilegível.

Diâm. ao nível do bordo 12,5 cm.

Diâm. da base 5,7 cm.

Alt. 6,2 cm.

N.º 6, (L.I).

Todas as peças apresentadas revelam certa precocidade no fabrico, pelo que as situamos, o mais tardar, no 1.º quartel do séc. II.

Forma Drag. 35:

Taça com verniz escuro, acastanhado, brilhante, muito fino e pouco aderente, (quase desaparecido). O bordo estava decorado por três «folhas de água», que se encontram praticamente «apagadas».

Diâm. ao nível do bordo 8,5 cm.

Diâm. da base 3,5 cm.

Alt. 3,5 cm.

N.º 7, (L.I).

Taça com verniz de tonalidade clara, brilhante, manchado e muito picado.

Está fragmentado e incompleto.

Tinha no bordo, ainda visíveis, «folhas de água», muito deterioradas. Possuía marca mas está ilegível.

A moldagem é muito deficiente, tomando a taça uma forma oval.

Diâm. ao nível do bordo 10,1 cm.

Diâm. da base 3,8 cm.

Alt. 3,2 cm.

N.º 8, (L.I).

Peça Acidental(?)

Taça cuja pasta se apresenta esbranquiçada na parte superior do corpo e rosada, com características hispânicas, na metade inferior, queimada por deficiência na cozedura; o verniz é rugoso, com brilho, de tonalidade escura.

Tinha marca, em cartela rectangular, mas cuja leitura nos parece impossível. É de notar porém que o tipo de letra (muito fina e alongada) não é próprio das marcas em «sigillata» hispânica.

Diâm. ao nível do bordo 14,9 cm.

Diâm. da base 6 cm.

Alt. 6,6 cm.

N.º 9, (L.I).

¹⁰ A. Balil — o. c., p. 162.

¹¹ F. Mayet — o. c., p. 8.

Cerâmica Comum

Malga de pasta grosseira, cinzenta, alisada, com muitas impurezas quartzíticas de tamanho médio.

Diâm. ao nível do bordo 20,5 cm.

Diâm. da base 5,6 cm.

Alt. 7,3 cm.

N.º 10, (L.I).

Este perfil de bordo e parede existe em Conímbriga, quer no grupo das cerâmicas «Alto-Imperiais», quer já entre as «cerâmicas torneadas de tradição indígena».

No que respeita à necrópole de Valdoca, existem semelhanças no perfil do bordo com a malga da sep. 113¹², que surge associada a um copo de vidro do tipo 87 de Isings, datável dos finais do séc. I ou princípios do séc. II; assemelha-se ainda à malga da sep. 206¹³, aqui associada a um jarro de «sigillata» da forma 20 de Mezquiriz, cujo início de fabrico se situa no último quartel do séc. I, prolongando-se por todo o séc. II, e a um unguentário do tipo 82 de Isings que se fabricou da 2.ª metade do séc. I até ao início do séc. IV; tem ainda paralelo na malga da sep. 216¹⁴, sem contexto datável; finalmente, com as malgas n.ºs 1 e 2 da sep. 466¹⁵.

Apesar de tudo, esta nossa peça mantém uma singularidade notável no pé e sobretudo no perfil do fundo externo. Apresenta ainda um curioso grafito na parede externa.

Pequeno pote de pasta acastanhada com impurezas de quartzo e mica prateada. Superfície polida ao torno. Está bastante queimado quer no exterior quer interiormente, onde ardeu uma substância gordurosa, cuja natureza apenas uma análise poderia determinar.

Diâm. ao nível do bordo 9,3 cm.

Diâm. da base 3,9 cm.

Alt. 10,3 cm.

N.º 11, (L.I).

Pequeno pote de pasta castanho-acinzentada com grandes impurezas de quartzo, mica prateada e negra.

Diâm. ao nível do bordo 9,3 cm.

Diâm. da base 4,5 cm.

Alt. 10,1 cm.

N.º 12, (L.II).

Pote (urna) de pasta amarelo ocre, porosa, com impurezas de dimensão média de quartzo e grandes palhetas de mica prateada; superfície levemente alisada; o fundo externo é liso mas irregular; também é irregular a espessura do bordo.

Diâm. ao nível do bordo 11,6 cm.

Diâm. da base 6,9 cm.

Alt. 13,5 cm.

N.º 13, (L.II).

¹² A. e J. Alarcão — «O espólio da necrópole de Valdoca (Aljustrel)», in Conimbriga, V, 1966, p. 29.

¹³ J. e A. Alarcão — o. c., p. 54.

¹⁴ J. e A. Alarcão — o. c., p. 56.

¹⁵ J. e A. Alarcão — o. c., p. 89.

Sigillata Hispânica

Forma Drag. 15/17:

Prato com verniz de tonalidade clara, brilhante, manchado.

Tinha marca mas está ilegível.

Fragmentado, faltando-lhe parte da parede.

Diâm. ao nível do bordo 17,6 cm.

Diâm. da base 7,9 cm.

Alt. 4 cm.

N.º 1, (L.II).

Prato muito semelhante ao anterior; o verniz é, porém, mais escuro. Restam apenas cinco fragmentos.

(Não documentado).

N.º 2.

As características morfológicas e técnicas das duas peças apontam para uma fase intermédia da evolução da forma, pelo que as atribuímos, o mais tardar, à 1.ª metade do séc. II.

Forma Drag. 27:

Pequeno fragmento do bordo de uma taça, com verniz claro, muito brilhante, fino e aderente; apresenta uma fina canelura sob o bordo.

(Não documentado).

N.º 3.

Taça com verniz de tom alaranjado, ligeiramente acetinado, com brilho.

No fundo, em cartela rectangular inscrita num circulo, apresenta a marca: EX.OF.ASO, única que conhecemos até agora; será pois mais um nome a acrescentar à extensa lista de oleiros hispânicos.

Diâm. ao nível do bordo 13 cm.

Diâm. da base 5 cm.

Alt. 7 cm.

N.º 4, (L.II e Est. A-4).

Taça cujo verniz é muito semelhante ao da anterior.

Possuía marca mas está ilegível.

Diâm. ao nível do bordo 12,6 cm.

Diâm. da base 4,9 cm.

Alt. 6,1 cm.

N.º 5, (L.II).

As três peças apresentam, a par de um certo ineditismo morfológico, características evidentes de precocidade no fabrico, pelo que pensamos poder atribuí-las aos finais do séc. I ou 1.º quartel do séc. II.

Forma Drag. 37 Hispânica:

Taça cujo verniz quase desapareceu totalmente; também a pasta, por incúria na limpeza efectuada aquando da escavação, foi «limada», havendo dificuldade em interpretar correctamente a decoração; é, no entanto, bem evidente, que se trata do estilo de zonas de motivos circulares (duas).

Diâm. ao nível do bordo 11,3 cm.

Diâm. da base 4,5 cm.

Alt. 6,3 cm.

N.º 6, (L.II).

O início de fabrico desta forma situa-se entre os anos 60-70; o estilo decorativo de zonas de motivos circulares aparece seguramente na 2.ª metade do séc. I.

Existem ainda sete pequenos fragmentos de uma taça de verniz fino, alaranjado, com brilho, pertencentes talvez à forma Drag. 36 e que não documentamos.

Cerâmica de «Paredes Finas»

Dois fragmentos de uma taça de pasta acinzentada clara, com engobe muito manchado, cuja tonalidade varia entre o alaranjado e o castanho-escuro.

Decoração de lúnulas em barbotina.

Diâm. ao nível do bordo 9,4 cm.

N.º 7, (L.II).

Copo carenado de pasta cor de cinza, muito dura, de toque metálico; engobe castanho-avermelhado na zona inferior à carena e castanho-escuro na superior.

Decoração feita a barbotina com duas fiadas de mamilos muito bicudos e salientes.

Encaramos a hipótese de se estar perante um fabrico ímpar, local, de grande qualidade técnica.

Diâm. ao nível do bordo 7,3 cm.

Diâm. da base 3,8 cm.

Alt. 6 cm.

N.º 8, (L.II).

Segundo F. Mayet¹⁶, que cita N. Lamboglia, os recipientes decorados a barbotina são característicos da 2.ª metade do séc. I, surgindo outros durante o primeiro quartel do séc. II.

Cerâmica Comum

Pote (urna cinerária) de pasta cinzenta-clara, com grandes impurezas de quartzo, feldspato e mica dourada.

Está fragmentado, faltando-lhe apenas um pequeno pedaço do bordo.

Apresenta na parte inferior do bojo o grafito: ALBIO, em que se torna notável o arcaísmo da forma do A.

Diâm. ao nível do bordo 10 cm.

Diâm. máx. do bojo 15 cm.

Alt. 12,7 cm.

N.º 9, (L.II), (L.III. 9).

¹⁶ F. Mayet — «La Céramique à "parois fines" de Conimbriga», in *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, Coimbra, 1971, p. 447.

Este tipo de bordo é muito frequente em Conímbriga, no grupo das «cerâmicas torneadas de tradição indígena», a que J. Alarcão não atribui rigor cronológico, pois como muito bem observa¹⁷:... «Como atrás dissemos, as nossas escavações não consentem uma datação rigorosa destas diferentes louças torneadas de tradição indígena. São numerosos os tipos encontrados em entulhos da época de Augusto, de Cláudio, dos Flávios e até dos inícios do séc. II d.C.»

Seja como for, esta relativa amplitude cronológica aceita perfeitamente esta nossa peça de Vaiamonte.

SEPULTURA N.º 6

Sigillata Hispânica

Forma Drag. 27:

Taça com verniz de tonalidade escura, com brilho, muito picado. O bordo está muito desgastado, não permitindo apreciar qualquer particularidade.

Tinha marca mas está ilegível.

Diâm. ao nível do bordo 8,5 cm.

Diâm. da base 3,2 cm.

Alt. 4,5 cm.

N.º 1, (L.III).

Taça com verniz de tonalidade alaranjada, manchado, rugoso e espesso, pouco aderente.

Tinha marca mas está ilegível.

Diâm. ao nível do bordo 9,1 cm.

Diâm. da base 3,8 cm.

Alt. 4,5 cm.

N.º 2, (L.III).

Taça com verniz de tonalidade escura, manchado, brilhante e fino, muito deteriorado. O bordo, muito gasto, não permite observar qualquer particularidade.

Possuía marca mas está ilegível.

Diâm. ao nível do bordo 8,8 cm.

Diâm. da base 4 cm.

Alt. 4,2 cm.

N.º 3, (L.III).

Qualquer das três peças não apresenta características de fabrico tardio (grandes dimensões, paredes espessas, etc.). Pensamos poder atribuí-las aos finais do séc. I ou início do séc. II, dada a sua dimensão, qualidade do verniz e características morfológicas do bordo.

¹⁷ J. Alarcão — «Cerâmica comum — local e regional de Conímbriga», Supl. de *Biblos*, 8, Coimbra, 1974, p. 15.

Vaso(?) de pasta dura, castanho-clara, acinzentada, com pequenas impurezas de quartzo; interiormente apresenta vestígios de moldagem. Conserva-se apenas cerca de metade da parte inferior do corpo.

Diâm. da base 3 cm.

N.º 4, (L.III).

Pote de pasta semelhante à da peça anterior.

Diâm. ao nível do bordo 8,6 cm.

Diâm. máx. do bojo 12,3 cm.

Diâm. da base 4,2 cm.

Alt. 11,3 cm.

Esta peça encontra paralelo na forma, com três exemplares da necrópole de Valdoca¹⁸:

- a) Pote da sep. 61, encontrando-se porém o nosso exemplar muito bem conservado e de fabrico cuidadoso. Infelizmente esta sepultura não apresenta contexto datável.
- b) Semelhante no perfil ao pote n.º 2 da sep. n.º 236 (igualmente sem contexto que forneça dados cronológicos).
- c) Finalmente, é semelhante ao boião n.º 1 da sep. n.º 318 (exceptuando o menor da decoração no bordo) e que aparece juntamente com um unguentário do tipo 16 de Isings que surgiu na época de Augusto, perdurando o seu fabrico pelo menos até ao início do séc. II.

No que respeita a Conímbriga¹⁹ encontramos semelhanças no n.º 107, incluso no grupo das cerâmicas torneadas de tradição indígena, aparecendo exemplares no Forum I (Augustano) e no Forum II (Flaviano).

N.º 5, (L.III).

Prato de pasta grosseira, cinzenta, com impurezas de mica preta e quartzo. A sua espessura é muito irregular, variando entre a apresentada e cerca de metade; também o fundo é muito irregular.

Diâm. ao nível do bordo 19,1 cm.

Diâm. da base 12,9 cm.

Alt. 4,1 cm.

N.º 6, (L.III).

Prato de pasta e forma muito semelhante ao anterior; apenas as paredes desenhavam de forma mais nítida uma curvatura; superfície alisada ao torno.

Diâm. ao nível do bordo 19 cm.

Diâm. da base 12,3 cm.

Alt. 3,4 cm.

N.º 7, (L.III).

Os dois pratos apresentados encontram paralelo na forma ao n.º 384 de Conímbriga²⁰, que está representado no Forum II (Flaviano) e na Praça das Termas (Trajânico).

¹⁸ J. e A. Alarcão — o. c., a) p. 20, b) p. 58, c) p. 68.

¹⁹ J. Alarcão — o. c., Est. VI.

²⁰ J. Alarcão — o. c., Est. XVIII.

SEPULTURA N.º 7

Sigillata Hispânica

Forma Drag. 15/17:

Prato com verniz compacto, homogêneo e brilhante, de tonalidade clara.

Possuía marca mas está ilegível; conserva-se apenas cerca de um quarto da peça.

Diâm. ao nível do bordo 15,6 cm.

Diâm. da base 6 cm.

Alt. 4,2 cm.

A qualidade, cor e brilho do verniz, bem como a característica morfológica do quarto de círculo muito levantado, indicam precocidade no fabrico, que atribuímos aos finais do séc. I.

N.º 1, (L.III).

Forma Drag. 27:

Taça com verniz fino, de tonalidade clara, muito deteriorado.

Possuía marca mas está ilegível; o corpo fragmentado e incompleto.

Diâm. ao nível do bordo 15,6 cm.

Diâm. da base 5 cm.

Alt. 6,2 cm.

Características de certa precocidade no fabrico; atribuível aos finais do séc. I ou 1.º quartel do séc. II.

N.º 2, (L.III).

Cerâmica Comum

Púcaro de perfil ligeiramente carenado, com duas asas de fita (existe apenas uma), decoradas por uma canelura mediana, longitudinal.

Pasta rosada, clara, fina, pulverulenta, com impurezas de mica dourada.

Apresenta na face externa vestígios de fogo e, interiormente, de substância gordurosa queimada.

Diâm. ao nível do bordo 8,2 cm.

Diâm. da base 3,5 cm.

Diâm. máx. do bojo 10,2 cm.

Alt. 9,5 cm.

Tem paralelo, na forma, com um exemplar de Conímbriga²¹, encontrado no Forum II, de época Flaviana. Também se assemelha à peça n.º 6 da sepultura n.º 477 da necrópole de Valdoca²²; aqui é acompanhada por uma lucerna cujo tipo é a variante lusitânica da Dressel 10, Loeschke 1, Palol 2b, fabricada de Cláudio até aos Flávios.

N.º 3, (L.III).

Prato de pasta grosseira, cinzento-clara, com grandes impurezas quartzíticas e de mica preta.

Diâm. ao nível do bordo 21 cm.

Diâm. da base 15,5 cm.

Alt. 4 cm.

²¹ J. Alarcão — o. c., n.º 510.

²² J. e A. Alarcão — o. c., p. 92.

Peça muito semelhante na composição da pasta aos n.ºs 6 e 7 da sep. n.º 6. Tem paralelo na forma com o n.º 383 de Conímbriga²³, que aparece em período Flaviano no Forum, nos arruamentos e nos canos.

N.º 4, (L.III).

Taça cujo perfil imita a forma Drag. 36 (que existe da 1.ª metade do séc. II até Constantino).

Pasta alaranjada, com impurezas quartzíticas e de mica dourada. Tem um ligeiro engobe de tonalidade mais escura que a da pasta.

Diâm. ao nível do bordo 17 cm.

Diâm. da base 5,9 cm.

Alt. 4,5 cm.

N.º 5, (L.III).

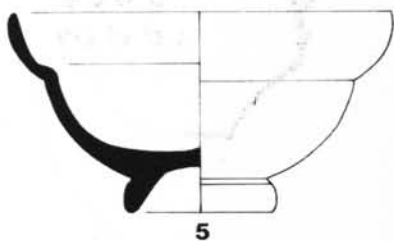
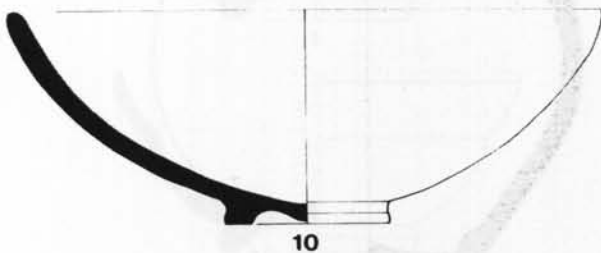
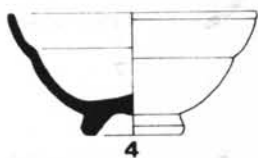
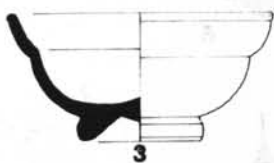
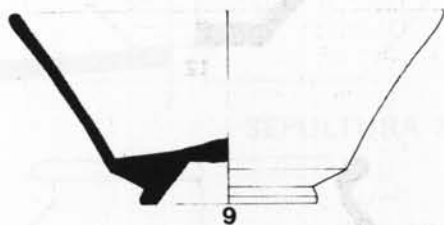
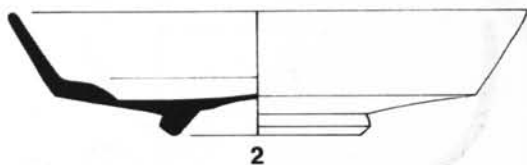
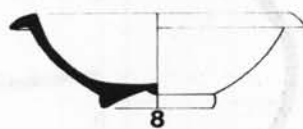
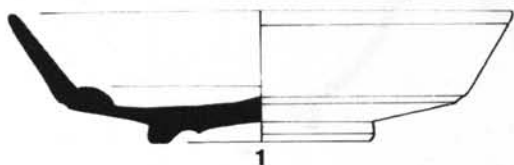
Ferro

Prego de cabeça larga, muito deteriorado, não sendo possível determinar a sua forma exacta.

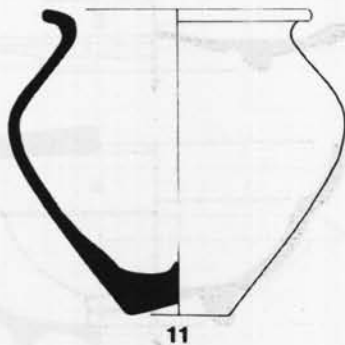
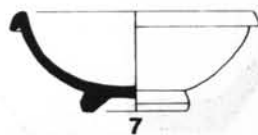
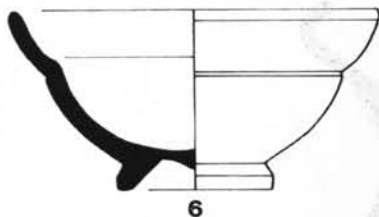
(Não documentado).

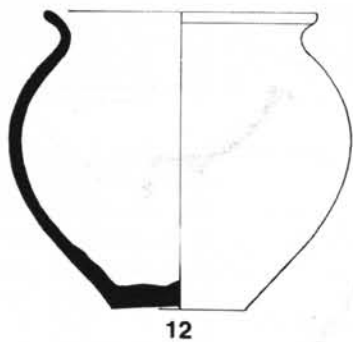
N.º 6.

²³ J. Alarcão — o. c., p. 82, Est. XVIII.

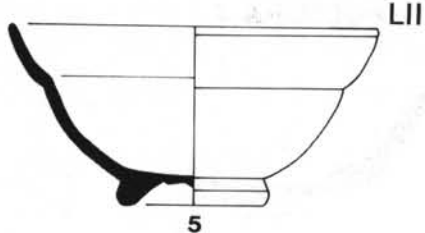


Handwritten signature or mark.

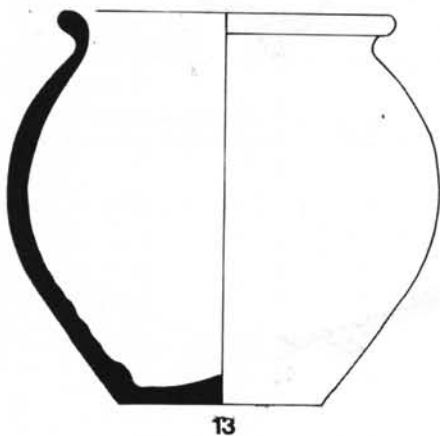




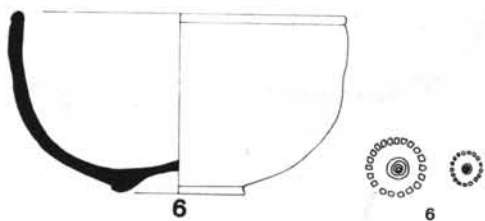
12



5

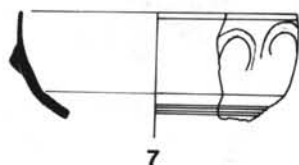


13

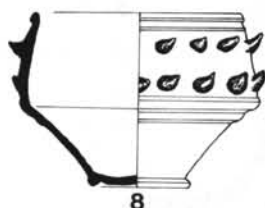


6

6

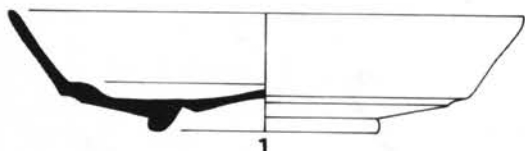


7

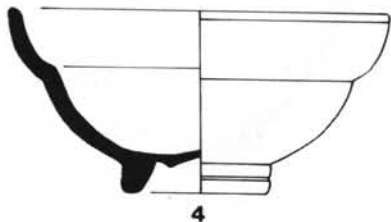


8

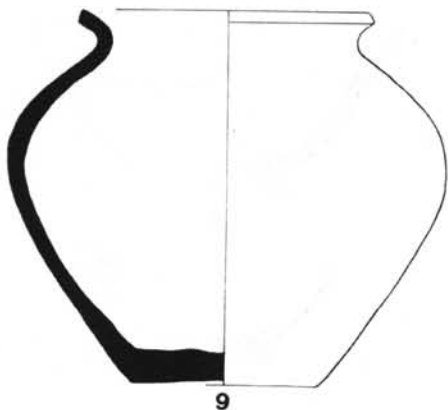
SEPULTURA 5



1



4



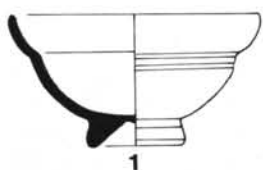
9

E: 1/3

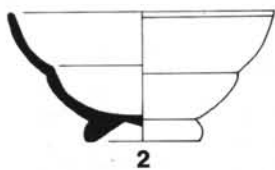
ALBID

9

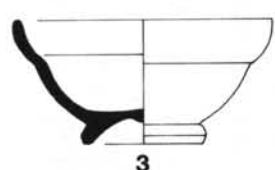
SEPULTURA 6



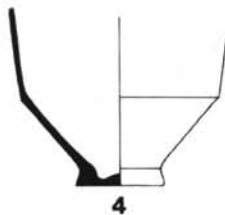
1



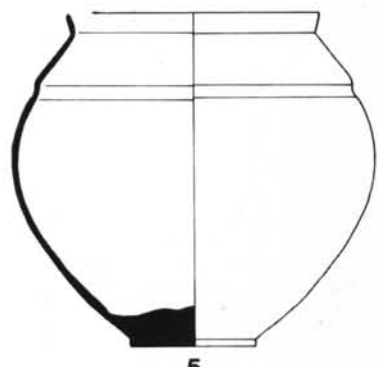
2



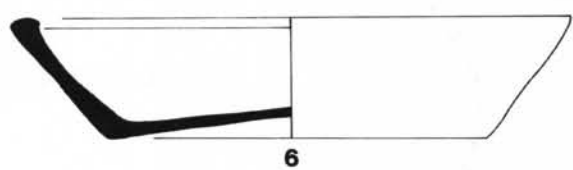
3



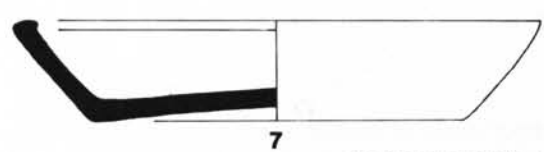
4



5

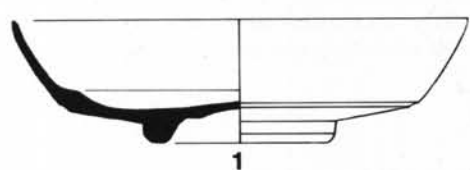


6

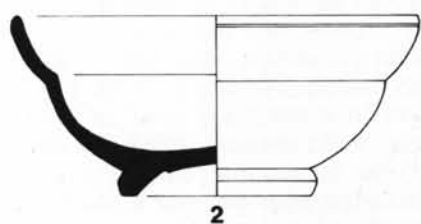


7

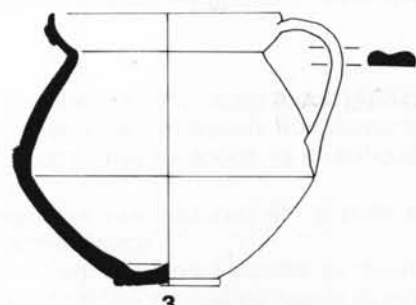
SEPULTURA 7



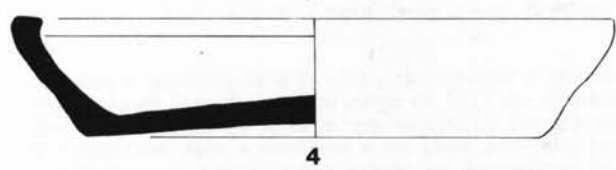
1



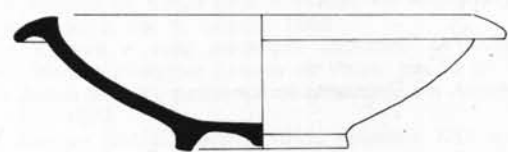
2



3



4



5

E: 1/3

